

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR: A FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO.

PRISCILA DE JESUS BATISTA¹

FLÁVIA MARIA DA SILVA²

FACULDADE EDUCACIONAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO - FACED

RESUMO: Este artigo trata do ensino de empreendedorismo em uma instituição de ensino superior. O ensino de empreendedorismo vem ganhando força no mundo, justifica-se este artigo em função da capacidade que esse conceito possui em mudar todo o cenário econômico de um país, frente a crises econômicas e pela importância de saber se os alunos egressos da Faced se dedicaram a empreender algum negócio após a graduação. Como problema de pesquisa objetiva-se responder ao seguinte questionamento: Qual o índice de alunos que se formaram no curso de Administração de Empresas pela Faculdade Educacional de Cornélio Procópio - Faced nos anos de 2015/2016 e se tornaram empreendedores? Os principais autores utilizados para enriquecer o referencial teórico foram: Fernando Dolabela, José Dornelas, Sergio Peter Drucker e Antônio Cesar Amaru Maximiano. A metodologia desta pesquisa foi realizada através do método dedutivo com uma análise quantitativa e qualitativa e a pesquisa é bibliográfica. Os resultados foram obtidos através da aplicação de questionários aplicado aos alunos que se formaram nos anos de 2015/2016 e descobriu que 23% dos alunos egressos empreenderam.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Ensino de empreendedorismo; Educação empreendedora; Habilidades e competências empreendedoras; Empreender.

1 Introdução

A educação empreendedora no ensino superior é um dos temas que mais vem sendo discutido tanto no meio econômico quanto no acadêmico. As instituições de ensino devem fornecer aos seus alunos todo conhecimento necessário sobre esse tema, para que possam criar seus negócios e até mesmo inovando dentro das próprias empresas em que atuam. O ensino de empreendedorismo é a maneira mais eficiente de formar pessoas com perfil empreendedor, pois pessoas com esse perfil serão determinantes para o sucesso dos novos negócios. Será através da educação que os alunos conseguirão entender o quão importante esse assunto se tornou, e como é capaz de transformar não só a vida de quem empreende, mas também de toda a comunidade.

No artigo serão destacados como a educação empreendedora é ensinada no ensino superior para desenvolver comportamentos/habilidades empreendedoras e também sobre a

¹*Discente do Curso de Administração com Ênfase em Agronegócios, pela Faculdade Educacional de Cornélio Procópio/ PR. E-mail: priscila-batista@outlook.com

²Mestre em Ensino de Ciências Sociais, Humanas e da Natureza, pela UTFPR – Londrina, e Docente do Curso de Administração pela Faculdade Educacional de Cornélio Procópio/PR. E-mail: flavia.andira@gmail.com

educação empreendedora como uma ferramenta de ensino aprendizagem. Os conceitos que envolvem esse tema na educação com foco no ensino superior, poderão influenciar os estudantes a se tornarem grandes empreendedores e cidadãos que atuem ativamente no desenvolvimento da economia e do país onde vivem.

O objetivo geral desta investigação será saber quantos alunos que se formaram nos anos de 2015/2016, empreenderam algum negócio após a graduação. É preciso identificar esses dados, para saber como a instituição contribuiu para a formação acadêmica de seus alunos, e como os auxiliou em seus empreendimentos. A IES não possui esses dados pesquisados e nem informações de como os alunos já formados estão frente ao mercado de trabalho e se empreenderam, por isso a necessidade de realizar essa pesquisa. Portanto, a questão problema desta pesquisa será: Qual o índice de alunos que se formaram no curso de Administração de Empresas pela Faculdade Educacional de Cornélio Procópio - Faced nos últimos dois anos e se tornaram empreendedores?

Este tema foi escolhido para demonstrar a importância da educação empreendedora no ensino superior, ou seja, as instituições de ensino precisam priorizar o empreendedorismo e formar empreendedores conscientes de seu papel como cidadão. Os resultados da pesquisa mostrarão para a instituição a percepção dos alunos egressos sobre o ensino de empreendedorismo, e serão relevantes, pois servirão para a tomada de decisão na busca de melhoria do atual processo de ensino em busca da qualidade e assim conseguir formar mais profissionais capacitados que empreenderam no futuro. E também será um fator determinante para compreender como é percebido o ensino de empreendedorismo da instituição. Alguns indivíduos já nascem com esse perfil, mas outros costumam desenvolvê-lo ao longo do tempo e a formação se torna a principal forma de adquirir essa competência. Portanto, é preciso que a IES esteja altamente preparada e capacitada para ensinar esse novo conceito aos seus alunos, através da chamada educação empreendedora.

Como hipóteses de pesquisa, acredita-se que os alunos egressos da Faculdade Educacional de Cornélio Procópio acreditam que o ensino de empreendedorismo que lhes foi ofertado na graduação foi motivador para empreenderem algum negócio, assim como a segunda hipótese será a de que os alunos egressos possuem conhecimento sobre o conceito empreendedorismo. O artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseado em leituras de livros, artigos e revistas a respeito do assunto, os principais autores que norteiam essa pesquisa são: Fernando Dolabela, José Dornelas, Sergio Peter Drucker e Antonio Cesar Amaru Maximiano. O método de pesquisa utilizado foi o dedutivo, assim foi feito um levantamento de dados para descobrir o índice de alunos que empreenderam ao se formar, para poder quantificar os alunos empreendedores foi preciso fazer amostragens em forma de tabela, utilizando os recursos estatísticos como porcentagens.

2 Fundamentação Teórica

Esta seção será dedicada a apresentar o referencial teórico utilizado para o embasamento da pesquisa.

2.1 Educação Empreendedora

A educação empreendedora não é originada das escolas regulares, mas sua origem se dá pelos cursos superiores de administração de empresas desde o século XVII. A prática é essencial para essa educação, pois o objetivo principal desse tema é inspirar os acadêmicos a vontade de empreender e para que isso aconteça ela procura desenvolver habilidades e

competências necessárias a um empreendedor. Os professores possuem uma preocupação maior em relação a ensinar empreendedorismo, já que existem diversas significativas sobre como será formado os profissionais se como empreendedores ou administradores. E é dever das instituições de ensino preparar os professores para ministrar essa matéria, de modo com que faça os alunos seguirem o melhor caminho para a sua formação profissional (NASSIF, 2004).

Tanto na educação profissional como na básica, a educação empreendedora, está se firmando cada vez mais, principalmente pelo fato da adesão a projetos voltados para a pedagogia empreendedora que foi criada pelo escritor e também professor e consultor Fernando Dolabela, seja ela como conhecimento extracurricular, disciplina, presença no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), entidades ligadas à divulgação do empreendedorismo ou até mesmo nas Organizações Não Governamentais - ONG (WOLF, 2004).

A educação empreendedora ou pedagogia empreendedora como é chamada por muitos autores, é voltada especificamente para a comunidade e não para o indivíduo em si, porém é feita através do indivíduo, já que para a pedagogia empreendedora, o empreendedor é um gerador de utilidades para os demais e agrega um valor positivo para a sociedade em que vive. E com isso busca-se o crescimento das comunidades por meio das pessoas. A educação empreendedora procura fazer com que a comunidade se transforme de formas criativas, colocando em evidência todo o ensinamento que o aluno desenvolveu. E assim o estudante se sente mais capaz e disposto a criar o seu próprio caminho. (DOLABELA, 2003).

Educação empreendedora trata de ensinar o educando a lidar com as suas próprias escolhas para que possa fortalecer os seus planos futuros. Procura fazer com que os jovens fortaleçam sua liberdade, desenvolvendo competências e também habilidades, e que consigam tomar decisões próprias sobre a sua carreira profissional. No Brasil em 1981 na cidade de São Paulo - SP na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas teve o surgimento do primeiro curso na área de educação empreendedora e a partir daí, esse tema começou a ser mais aderido dentre as instituições, embora ainda seja preciso que as instituições de ensino se aprofundem sobre esse tema, já que é tão recente e criar ambientes que sejam apropriados e favoráveis à educação empreendedora, sempre com o intuito de incentivar o aluno (MAXIMIANO, 2007.).

É importante implantar a cultura empreendedora tanto em escolas, como universidades, alguns fatores como: auto realização, criação de micros e pequenas empresas, expandir a base tecnológica, diminuição da taxa de desemprego e formação de líderes, são alguns dos motivos pelos quais é preciso que a educação empreendedora seja priorizada no sistema educacional do Brasil, pois tem como foco fomentar o desenvolvimento e gerar oportunidades. Porém as instituições de ensino precisam adotar atividades de práticas empreendedoras para que possa ser desenvolvido nos acadêmicos o desejo pelo empreendedorismo (LAPOLLI, 2010).

O ensino de empreendedorismo é capaz de mudar completamente uma pessoa, fazendo com que o indivíduo seja preparado e capaz de transformar oportunidades não vistas por outras pessoas em grandes e lucrativos negócios. Mas ensinar empreendedorismo pode ser muito complexo, as pessoas que realmente possuem interesse em ser empreendedora precisará se dedicar ao máximo para conseguirem, ainda mais se estas não possuem habilidades e nem comportamentos empreendedores. Os educadores precisam ser competentes e saber conduzir a matéria da melhor maneira possível, para que seus alunos entendam com clareza. Tornar uma pessoa empreendedora vai depender muito de duas variáveis: dedicação e comprometimento, os estudantes que entenderem que é preciso levar em consideração essas duas variáveis o tempo todo, se destacará perante os demais. (MUNIZ, 2008).

Ensinar através da educação empreendedora vai muito além do que somente mostrar meios de usar os instrumentos ou ferramentas. É preciso que o professor proporcionar jeitos diferentes e criativos de ensinar, ele precisa rever os seus meios e conceitos de ensino. Para se construir um conhecimento é preciso entender que partes de situações reais são capazes de criar vínculos naturais entre os novos conhecimentos e os conhecimentos anteriores dos alunos. E por isso é necessário que haja um sistema que traga a realidade dos fatos para dentro da aprendizagem, e cabe à escola passar a respeitar a autonomia e a dignidade do aluno não deixando apenas ser um espaço para novos saberes (SCHIRLO, *et al.*, 2009).

Comportamento e Habilidades Empreendedoras

No século que segue, as mudanças estão cada vez mais constantes em todos os setores, sejam eles políticos, culturais ou econômicos. Dentre esses meios a crescente competitividade e globalização faz com que as empresas busquem meios objetivos e eficazes de se adaptar a essas mudanças. Essas transformações fazem com que a competição fique mais acirrada, as mudanças não estão somente nos valores e imagens, mas também nas estruturas, tecnologias e comportamentos, isso tudo requer novas estratégias e novas atitudes. Diante desses fatos a necessidade de inovação, profissionalismo e competência é crescente, e as pessoas empreendedoras fazem o papel mais importante desse cenário sendo as grandes responsáveis pela permanente competitividade das empresas (DORNELAS, 2008).

Empreendedorismo é uma revolução que promete mudar de forma positiva o século XXI, é claramente um conceito inovador. O trabalho do empreendedorismo dentro de uma organização é fazer com que os negócios de hoje sejam capazes de modificar o futuro e serem negócios inovadores. Uma pessoa empreendedora é vista como uma pessoa criativa, que tem uma capacidade única para estabelecer objetivos e também para alcança-los, possui um nível elevado de consciência do seu próprio meio habitual e com isso acaba conseguindo visualizar as oportunidades de negócios que está ao seu redor (DORNELAS, 2008).

Empreendedorismo é um ato de criar um novo negócio ou inovar aquilo que já existe por parte de empresas estabelecidas, um grupo de indivíduos ou até mesmo de um único indivíduo. Esse novo conceito pode ser definido também como um processo que possui diversas fases diferentes, porém são ligadas entre si, e elas acontecem quando são alcançadas quatro condições extremamente básicas, que são: acesso ao conhecimento, expectativa de ganho pessoal, motivação frente às tarefas e suporte do ambiente (BARON; SHANE 2007).

Para que o indivíduo consiga empreender é preciso que o mesmo seja criativo, e reconheça todos os riscos e as oportunidades que envolvem esse tema, ele será o grande responsável por todos os processos tanto pela decisão de explorar uma oportunidade até pela sua identificação. O local mais propício para desenvolvimento profissional é no ambiente escolar, mas para se ter sucesso referente a isso é preciso haver meios para estimular, tornar o lugar favorável. Não é simples fazer alguém se tornar empreendedor é preciso encontrar formas de ensinar o que já se sabe (VENKATARAMAN, 2000).

Empreendedores são pessoas consideradas visionárias, possuem habilidades que realmente podem fazer a diferença, aproveitam cada oportunidade, além de serem, dinâmicas, extremamente dedicadas ao trabalho, determinadas, sente amor pelo que fazem, otimistas, independentes e capazes de traçar o seu próprio destino. Para eles o dinheiro é uma consequência do seu trabalho bem feito, essas pessoas conseguem ir muito além, possuem espírito de liderança, fazem cada detalhe parecer único, possuem um conhecimento amplo, estão dispostas a assumirem seus riscos, agregam valor para a sociedade e estão sempre buscando formas para melhorar a vida de todos. Desenvolver o comportamento de

empreendedorismo precisa obrigatoriamente de situações de aprendizagem que permitam que o aluno possa praticar e despertar tais comportamentos (MUZYCHENKO, 2008).

O empreendedor em si possui um perfil e uma personalidade muito particular, ele possui uma vontade incessante de deixar um legado ao fundar um império pessoal, possui grandes sonhos, vontade de lutar, de se mostrar superior aos outros, vontade de conquistar o mundo, vontade de ser bem sucedido, sente um enorme prazer em criar coisas e procura por desafios. Algumas características são notáveis em um empreendedor como: delegar e treinar seus empregados para lidar com o inesperado, sonhos realistas e gastam tempo imaginando aonde querem chegar e como chegar (MARTENS; FREITAS, 2006.).

Grandes empreendedores com o tempo acabam aprimorando e desenvolvendo conhecimentos específicos, contatos, aptidões relevantes e com o tempo melhora a capacidade de perceber grandes oportunidades e a visão fica mais detalhada. Isso acaba deixando em evidência que não necessariamente é um fator genético, mas de prática, treinamentos e força de vontade. É preciso estar sempre atento às mudanças que ocorrem no mundo, para que assim consiga desenvolver trabalhos vitoriosos. O empreendedor não é apenas um criador de novos negócios ou empresas, mas sim aquele que se atenta a cada detalhe e identifica com antecedência uma nova oportunidade, transformando isso em algo revolucionário e capaz de mudar o mundo (DORNELAS, 2003).

O treinamento e a educação empreendedora será a base para que o indivíduo entenda que as habilidades e as características empreendedoras tem que ser adotadas para que ele consiga ser um profissional de sucesso com o tempo. As práticas são essenciais para essa formação, toda instituição precisa saber desenvolver atividades dinâmicas para os alunos entenderem como é o verdadeiro ato de empreender. Com o passar do tempo a experiência é adquirida, as habilidades relevantes, e a capacidade de transformar uma oportunidade em um grande negócio é aprimorada. Porém empreender é uma decisão difícil a ser tomada, principalmente por falta de recursos, muitas pessoas tem medo e receio, apesar de terem grandes ideias (KIGGUNDU, 2002).

O objetivo dessas pessoas é o sucesso, e eles sempre estão preparados para vencer, não são pessoas negativas e desacreditam do fracasso, procuram ultrapassar todos os obstáculos e são corajosas. Conseguem fazer com que toda sua positividade seja direcionada para alcançarem a vitória, confia em sua equipe e possui uma ótima comunicação com eles. Para que uma pessoa consiga praticar e adotar as habilidades e características empreendedoras, é preciso que a mesma pratique o tempo todo, pois somente com práticas e com os ensinamentos das instituições e no ambiente de negócios é que a pessoa entenderá o quão difícil e árdua é a tarefa de empreender (MUELLER E THOMAS 2000).

Ensino de Empreendedorismo na Educação Superior

As IES estão reformulando suas grades curriculares com o ensino de empreendedorismo, a fim de criar novos métodos de ensino prático, com o intuito de formar profissionais capacitados para inovar dentro da empresa atuante ou abrir um novo negócio e assim contribuir para a sobrevivência e inserção contínua das empresas. A motivação para desenvolver ações empreendedoras dentro das organizações pode tornar a inovação mais potente, fazer com que vença desafios constantes no cenário competitivo, se tornar diferenciada, de renome e colocar a organização em outro patamar, é preciso confiar nesse conceito para que assim se tornem um grande sucesso (AIUB, 2002).

Os programas de educação empreendedora no ensino superior têm como principal objetivo fazer com que as pessoas desenvolvam o espírito empreendedor. Por isso, é preciso estruturar um programa e implantá-lo, pesquisas realizadas no exterior e no Brasil mostram

que podem existir diferentes estágios de evolução desses programas de ensino de empreendedorismo, tanto em função de aspectos externos como em função de aspectos internos das IES. É extremamente importante estar bem definido os procedimentos desse estágio, uma vez que a estruturação do programa tem que coincidir com a realidade da instituição (DRUCKER, 2003).

A pessoa se torna empreendedora, quando inova algo já existente ou até mesmo quando cria algo inusitado. As instituições de ensino superior procuram se ajustar aos métodos de ensino empreendedor, como a implantação de um PEE (Programa Educação Empreendedora), ainda que muitos não adotem esse nome, podem-se entender todas as práticas voltadas para o ensino de empreendedorismo. No entanto, é preciso que ao implementar essa ação cada detalhe seja seguido a risca, uma vez que ignorado a implementação possa se tornar um fracasso ou terá um péssimo aproveitamento. O PEE é considerado como uma estratégia organizacional e um processo de mudanças dentro da IES (NICOLINI, 2003).

Alguns autores dizem que ainda não é exatamente comprovado sobre o fato de ensinar uma pessoa a ser empreendedora, mas através de estudos é possível fazer com que o indivíduo aprenda a ter um comportamento empreendedor, e para isso é preciso que a educação empreendedora seja algo priorizado dentro das instituições de ensino, é extremamente importante criar ambientes favoráveis a esses ensinamentos, qualquer pessoa pode aprender o processo de empreendedorismo e praticá-lo. As IES que possuem essa preocupação de acrescentar o ensino de empreendedorismo com certeza se destacam perante as demais, pois irão formar alunos com essa capacidade de inovar e o mundo precisa de pessoas com esse perfil (DESIDÉRIO; PINTO; SOBRINHO, 2014).

Um aspecto que precisa ser levado em consideração na estruturação de um Programa de Educação Empreendedora é o aspecto didático, pois, na aprendizagem é preciso fazer uso tanto de recursos andragógicos como pedagógicos. Ou seja, estimular o grupo e em contra partida fornecer referências dirigidas sobre o que aprender e também fazer com que o aluno desenvolva suas próprias ideias, iniciativas, buscas de soluções e indagações e as descobertas (SARKAR, 2010).

No ensino superior as instituições sempre reforçam a teoria de que o empreendedor é aquele indivíduo que inova, que reinventam maneiras de fazer as coisas, que ganham significativamente com suas criações. É dever das instituições preparem seus alunos para serem empreendedores, pois no atual momento econômico a sociedade espera que as novas gerações contribuam com o desenvolvimento do país. Ensinar empreendedorismo vai muito além do que apenas insinuar que o indivíduo crie e inove, é preciso mostrar na prática o real significado de empreender, por isso os educadores precisam dominar o assunto e passar de forma clara para seus alunos a importância desse tema. No Brasil o ensino de empreendedorismo ainda está focado na educação tradicional, esta situação só mudará através do ensino, através da formação de novos empreendedores (LOPES; MELLO, 2005).

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa da qual resultou esse artigo foi desenvolvida em Julho de 2016 com os alunos já formados no curso de Administração, nos anos de 2015 e 2016 na Faculdade Educacional de Cornélio Procópio – Faced. O foco principal desse estudo era justamente colher dados e informações a fim de descobrir o índice de alunos formados que conseguiram empreender, ou seja, se tornaram empreendedores. A faculdade não possui esses dados e não sabe como os alunos já formados estão enfrentando o mercado de trabalho e se algum deles conseguiu se tornar empreendedor. Esses dados são essenciais para que a faculdade conheça o

perfil profissional de seus antigos alunos, pois com isso conseguirá fazer uma avaliação precisa do próprio ensino e como ajudou na carreira desses alunos, assim como o que precisa melhorar para formar profissionais realmente capacitados, no que investir para contribuir com essas formações, ou seja, a IES terá as informações para adequar o seu ensino.

Esta pesquisa refere-se a um estudo de caso, esse tipo de pesquisa se dá pelo fato de estar concentrado em um único caso, é importante, pois reuni informações detalhadas que visa se aprofundar em uma determinada situação. O método de pesquisa utilizado é o dedutivo, pois é aquele que parte do geral para o particular, ou seja, ele parte de uma generalização para uma pesquisa específica através de hipóteses (MARCONI; LAKATOS, 2010). A técnica de pesquisa foi a bibliográfica, o objetivo principal desse tipo de pesquisa é adquirir conhecimentos sobre diferentes contribuições científicas que estão disponíveis sobre um tema específico.

A primeira etapa da pesquisa constitui em pesquisa bibliográfica, quando envolvem leituras em documentos, periódicos, textos legais, livros etc. A segunda etapa constitui na elaboração de um instrumento de coleta de dados, no qual foi aplicado um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. A terceira etapa constitui no levantamento dos alunos egressos, a instituição forneceu uma lista com os nomes e os e-mails dos formandos nos anos de 2015/2016. Para uma melhor organização desses dados, foi feita uma lista na ferramenta excel contendo todas essas informações. Na quarta etapa foi enviado um e-mail a todos os formandos entre os ciclos 07/09/2016 a 10/09/2016, totalizando 78 alunos e desses 78, 30 responderam a pesquisa, as pessoas que responderam foram analisadas, foi utilizado o e-mail como uma ferramenta determinante para essa pesquisa, já que através dele que se conseguiu o contato com os alunos. A quinta etapa consistiu na análise e discussão dos resultados que será apresentada a seguir.

A abordagem dessa pesquisa é a quantitativa, segundo Oliveira (2011) a utilização desse método é comum em estudos de levantamento que buscam entender o comportamento de uma população através da amostragem. Trata-se também de uma pesquisa qualitativa, pois de acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010) o estudo de pesquisa qualitativa difere entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos.

No entanto para poder quantificar os alunos empreendedores, e mostrar esses resultados no artigo, foi preciso fazer amostragens em forma de quadros, utilizando os recursos estatísticos, como; porcentagens, pois esse procedimento contribui para a precisão e eficácia dos resultados da pesquisa, as porcentagens dos resultados foram arredondas para um melhor entendimento. Para a análise de discurso, que conforme Brandão (2004) consiste em separar os conteúdos por categorias, descrever as falas dos entrevistados identificando suas participações.

4 Análise dos Dados e Interpretação dos Resultados

Para melhor entendimento dos resultados desta pesquisa, os dados foram divididos em dez categorias, sendo elas: 1º Perfil dos formandos, 2º Taxa de empregabilidade, 3º Tentativas de criar seus próprios negócios durante o curso, 4º Tentativas de criação de negócios após o curso, 5º Intenção de empreender no futuro, 6º Incentivo da faculdade ao empreendedorismo, 7º Preparo para criar um negócio próprio, 8º Conhecimento oferecido pela IES para empreender, 9º Avaliação do ensino de empreendedorismo na IES, 10º Motivos que levariam ao empreendedorismo de criação de negócios. Os alunos serão identificados como AE (1), (1), AE (2), AE (3), AE (4), AE (5), AE (6), para que a identidade deles seja preservada. Conforme apresentado na metodologia, este artigo usou a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas com o objetivo de identificar o índice de

formandos dos anos (2015/2016) da Faced, que se dedicaram ao empreendedorismo e criaram seus próprios negócios. Cabe ressaltar que a Instituição de Ensino Superior – IES pesquisada atua na cidade de Cornélio Procópio – PR, foi credenciada em 2001, através da Portaria nº 1705/01, mantida pela SOCEP – Sociedade de Ensino, Cultura e Pesquisa S/S Ltda., a IES oferece o curso de Administração com linhas de formação em: Administração Geral, Agronegócios, Marketing e Gestão de Pessoas.

Categoria 1 - Perfil dos alunos egressos

As questões 1,2 e 3 tinha o objetivo de estabelecer o perfil dos entrevistados, e os dados serão apresentados no Quadro 1, abaixo:

Perfil dos formandos	Idade: 100%	Sexo: 100%	Ano de formação: 100%
	90% possuem entre 18 á 28 anos 10% possuem entre 29 á 39 anos	57% F 43% M	7% Se formaram em 2015 93% Se formaram em 2016

QUADRO 1: Perfil dos alunos egressos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

A primeira categoria pesquisada constatou-se uma pequena diferença percentual entre o número de formandos do sexo masculino e feminino, com 57% de pessoas do sexo feminino e 43% do sexo masculino. Isso demonstra que o curso de administração nos anos de 2015 e 2016, tem sido procurado por estudantes de ambos os sexos. Outro dado importante revela a média de idade dos participantes da pesquisa, pois 90% dos entrevistados estão na faixa etária de 18 e 28 anos, demonstrando o perfil jovem da maioria dos formando em administração entre os anos de 2015 e 2016. Estas informações são relevantes, ao passo que a IES consegue visualizar o perfil jovem de seu público, e assim poder identificar estratégias que possam atender as necessidades de ensino desse perfil de estudante. É preciso que o ensino seja inovador, empolgante, com a participação ativa do ativo no processo de aprendizagem, conforme Honma (2007).

Categoria 2 – Taxa de empregabilidade

A segunda categoria tinha o objetivo de descobrir a taxa de empregabilidade dos referidos formandos, através da pergunta sobre a atual ocupação, e obteve os seguintes dados, apresentados no Quadro 2, abaixo:

Trabalha Atualmente ?	SIM: 100%	NÃO:
Setor Público	70%	
Setor Privado	30%	

QUADRO 2: Taxa de Empregabilidade.

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Percebe-se que um fator muito relevante, pois esses resultados demonstram que o ensino da instituição possibilitou alto índice de empregabilidade para todos os formandos que responderam a pesquisa, esta informação representa a relevância da formação acadêmica para o processo de ingresso no mundo do trabalho.

Categoria 3 – Tentativas de criar seus próprios negócios durante o curso

A categoria seguinte tinha o objetivo de identificar quais dos alunos entrevistados, tiveram tentativas de criar seus próprios negócios, durante o curso de Administração, os resultados serão descritos no Quadro 3 abaixo:

Tentativa de Criar Negócio Próprio DURANTE o curso de Administração.	SIM:	NÃO:
	20 %	80%

QUADRO 3: Tentativa de criar negócio próprio durante a faculdade.
Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

De acordo com os dados levantados, identificou-se que 80% dos alunos entrevistados, não tentou abrir negócio próprio durante o curso de Administração. Lapolli, (2010) defende a existência de atividades de práticas empreendedoras para que possa ser desenvolvido nos acadêmicos o desejo pelo empreendedorismo.

Desenvolver os comportamentos de empreendedorismo precisa obrigatoriamente de situações de aprendizagem que permitam que o aluno possa praticar e despertar tais comportamentos, conforme Muzychenko (2008). Contudo, uma parcela de 20% apontaram a tentativa de empreender durante o curso, apesar de ser uma pequena parcela dos entrevistados, demonstra um dado positivo para a IES, ao passo que pode-se inferir que tais ações podem ter sido originadas em virtude da motivação fornecida pela educação empreendedora praticada.

Categoria 4 – Tentativas de criação de negócios após o curso

A quarta categoria tinha como intuito identificar quais dos alunos entrevistados, tiveram tentativas de criar seus próprios negócios, após o curso de Administração, os resultados serão descritos no Quadro 4 abaixo:

Tentativa de Criar Negócio Próprio APÓS o curso de Administração.	SIM:	NÃO:
	23%	77%

QUADRO 4: Tentativa de criar negócio próprio após a faculdade.
Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Segundo Mueller e Thomas (2000) somente com práticas e com os ensinamentos das instituições e no ambiente de negócios é que a pessoa entenderá o quão difícil e árdua é a tarefa de empreender, e se sentirão seguros e motivados a se dedicar a algum empreendimento. Contudo, a parcela de alunos entrevistados que empreenderam é significativa e importante, tendo em vista o difícil processo do empreendedorismo, e os riscos que ele envolve. Empreender é uma decisão difícil a ser tomada, principalmente por falta de recursos, muitas pessoas tem medo e receio, apesar de terem grandes ideias, ressalta Kiggundu (2002). Apesar da maioria não ter tentado empreender muitos disseram que possui intenção de abrir seus próprios negócios, esses resultados serão apresentados logo abaixo.

Categoria 5 - Intenção de Empreender no Futuro

A quinta categoria correspondente à questão de número 8 do questionário aplicado, pretendia descobrir se os alunos egressos da IES tinham intenção de se tornarem empreendedores no futuro, os dados foram descritos no Quadro 5, abaixo:

Intenção de empreender no futuro	SIM:	NÃO:
	63%	37%
Justificativa		
AE (1)	“Tempo para amadurecer a ideia” “Para ter liberdade em meus horários”	“Pois pretendo investir na carreira pública”
AE (2)	“Vou tentar o ramo da culinária, juntamente com minha esposa”	
AE (3)	“Talvez quando eu me aposentar”	
AE (4)	“Tenho planos, porém ainda não iniciei, estou projetando com um colega do atual trabalho.”	
AE (5)	“Ainda estou estudando a área”	
AE (6)	“Sim, quero abrir uma empresa para melhorar a minha qualidade de vida”	

QUADRO 5: Intenção de empreender no futuro

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Tendo em vista que o público de estudo da pesquisa foram os formandos nos anos de 2015/2016, também questionou-se sobre a intenção de abrir seus próprios negócios no futuro. No entanto, conforme demonstrado no quadro acima, 63% dos alunos possuem a intenção de abrir um negócio próprio no futuro, é uma parcela significativa e revela o desejo que muitos indivíduos possuem de serem donos da própria carreira, de ter autonomia, contudo Dornelas (2003) cita que o empreendedor não é apenas um criador de novos negócios ou empresas, mas também aquele que se atenta a cada detalhe e identifica com antecedência uma nova oportunidade, o que demonstra que empreender não significaria apenas criar um negócio, mas também empreender através dos comportamentos e habilidades.

O empreendedor em si possui uma vontade incessante de deixar um legado e um enorme prazer em criar coisas e procurar por desafios, segundo Martens e Freitas (2006). Os alunos egressos que foram entrevistados tem intenção de criar seus próprios negócios, já que possuem conhecimentos necessários para isso, mas ainda precisam de “tempo para amadurecer a ideia” sendo essa uma das justificativas apontadas na pesquisa, pois, empreender é uma tarefa que precisa ser muito bem planejada, pensada e ter uma dedicação total, já que ser o dono de uma empresa requer um comprometimento maior por parte do empresário. Portanto toda e qualquer instituição de ensino precisa se comprometer a ensinar de maneira clara e sucinta, fornecendo sempre que possível aos alunos aulas práticas que fazem eles vivenciarem na prática como empreender, para que sejam capazes de entender que o empreendedorismo vai muito além de apenas criar, ou ter uma boa ideia, mas sim requer muito estudo.

Categoria 6 – Incentivo da Faculdade ao Empreendedorismo

A sexta categoria buscava compreender se os alunos egressos se sentiram incentivados pela IES a se tornarem empreendedores, se o ensino que a faculdade lhes ofertou foi suficiente para motivá-los a abrirem seus próprios negócios ou até mesmo inovar dentro de suas respectivas empresas, e os dados serão apresentados no Quadro 6, abaixo:

Incentivo da faculdade ao empreendedorismo	SIM:	NÃO:
	70%	30%
Justificativa		
AE (1)	“Mostrando os caminhos a serem seguidos para o sucesso”, “Fornecendo conhecimento e ferramentas para administrar e empreender”, “Tive muito incentivo por parte da faculdade as aulas eram muito motivadoras”	“A faculdade oferece o básico, acredito que para se ter sucesso é necessário se aprofundar muito mais”
AE (2)	“Tive muito incentivo por parte da faculdade as aulas eram muito motivadoras”,	
AE (3)	“Fornecendo conhecimento e ferramentas para administrar e empreender”	
AE (4)	“Professores capacitados”	
AE (5)	“A faculdade me ajudou em todos os sentidos, o ensino é ótimo”	
AE (6)	“As aulas foram muito incentivadoras, consegui entender sobre o tema através dela”	

QUADRO 6: Incentivo da faculdade ao empreendedorismo.

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

No ponto de vista dos alunos já formados a instituição de ensino os incentivou a se tornarem empreendedores, como visto no quadro acima, cerca de 70% responderam sim a pergunta se a IES os tinha incentivado para tal processo. Para justificar tal questionamento, alguns citaram os seguintes argumentos: “Mostrando os caminhos a serem seguidos para o sucesso”, “Fornecendo conhecimento e ferramentas para administrar e empreender”, “Tive muito incentivo por parte da faculdade as aulas eram muito motivadoras”, essa questão demonstra que os alunos perceberam durante o curso, que há por parte dos envolvidos no processo de ensino a preocupação de incentivá-los e orientá-los para as possibilidades que o empreendedorismo proporciona.

A motivação para desenvolver ações empreendedoras dentro das organizações pode tornar a inovação mais potente, e essa motivação parte principalmente do ensino de empreendedorismo, conforme relata Aiub (2002). Os alunos precisam sentir que a faculdade os incentivou para que assim consigam pensar no empreendedorismo sem medo. Lopes e Mello (2005) destacam que é dever das instituições preparem seus alunos para serem empreendedores, e que no atual momento a sociedade espera que as novas gerações contribuam com o enriquecimento. Esta questão também possibilita uma informação importante para a IES, ao obter como resultado uma parcela de 30% de formandos que alegaram que a IES não os incentivou, uma das justificativas foi “A resposta não seria nem NÃO e nem SIM, mas eu explico. A faculdade em si não apoiou muito, na verdade no que

poderia ser mais presente como na empresa júnior a mesma avacalhou. Mas ainda bem que contava com excelentes professores, foram poucos, mas lembro de todos os conselhos e ajuda que eles me deram. Por isso digo a faculdade em si NÃO, mas os professores SIM.”. Desta forma a IES pode reformular algumas estratégias até então adotadas, em busca de obter resultados mais favoráveis ao incentivo do empreendedorismo. Contudo, não se devem desconsiderar as variáveis que envolvem estas respostas negativas, que não foram investigadas, e servem como tema para futuras pesquisas.

Categoria 7 – Preparo para criar um negócio próprio

A sétima categoria é referente à questão número 10 do questionário “Você se sente preparado para criar um negócio próprio? Justifique sua resposta” que tinha como intuito constatar se os alunos egressos da instituição se sentem preparados para criar um negócio próprio, os dados foram descritos no Quadro 7, abaixo:

Aluno Egresso	Preparo para criar um negócio próprio
A E (1)	“Sim, todavia se faz necessário estar sempre acompanhando o desenvolvimento do mercado, renovando e desenvolvendo os conhecimentos adquiridos”.
AE (2)	“Sim, me sinto preparado. Mas não motivado, na situação econômica do país atualmente não desperta interesse”.
AE (3)	“Sim, depois de graduada creio que tenho mais experiência, maturidade e uma visão mais ampla”.
AE (4)	“Sim. Pois através do curso de administração a sua visão de empreender se expande, mas não basta apenas a parte teórica o resto se aprende mesmo é na prática basta apenas o conhecimento para se iniciar e entender como funciona o seu negócio, para isso eu demorei cerca de seis meses só estudando qual o tipo de negócio que atenderia as necessidades da minha cidade”
AE (5)	“Tenho buscado estar atualizada, preparada nunca estaremos, mas na prática, aprenderemos e cresceremos”
AE (6)	“Sim. A faculdade até proporcionou uma base boa, mas através de cursos realizados fora da instituição me capacitei”

QUADRO 7: Incentivo da faculdade ao empreendedorismo.

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

De acordo com os dados levantados nessa pesquisa, os alunos já formados na Faced, se sentem preparados para criarem seus próprios negócios, uma vez que os alunos entrevistados elogiaram o ensino da instituição e disseram que durante o curso puderam adquirir mais experiência, conforme resultados do quadro acima. Para Muniz (2008) o ensino de empreendedorismo é capaz de mudar completamente uma pessoa, fazendo com que o indivíduo seja preparado e capaz de transformar oportunidades não vistas por outras pessoas em grandes e lucrativos negócios.

É muito importante e válido que os acadêmicos saiam da faculdade se sentindo preparados e capazes de criar um negócio, toda e qualquer instituição de ensino precisa fornecer um ensino de qualidade, com aulas teóricas e práticas e que consiga abranger todo esse tema de forma clara e sucinta, para que assim os acadêmicos possam se sentir livre para inovarem em suas ideias e a Faced obteve uma avaliação muito positiva de seus ex-alunos em relação a isso, o ensino da instituição contribuiu para essa preparação, conforme relato dos

alunos. Porém alguns alunos citaram a crise econômica do país como um fator que os impedem a se dedicarem a tais projetos.

Categoria 8 – Conhecimento oferecido pela IES para empreender

A oitava categoria corresponde à questão de número 11, buscou saber sobre o que os alunos egressos conheciam sobre o empreendedorismo, se a IES ofereceu a base necessária para que eles entendessem sobre esse tema, e obteve os seguintes dados, apresentados no Quadro 8, abaixo:

Conhecimento oferecido pela IES para empreender	SIM:	NAO:
	90%	10%
Justificativa		
AE (1)	“Uma base que ajuda, mas que precisa de atualizações, pesquisas e planejamentos bem desenhado”	“No período da faculdade nos ensinaram a teoria, a prática faltou muita coisa a ser aplicada”
AE (2)	“Acredito que como todas as instituições, a Faculdade nos mostra situações que podemos encontrar, fatos e casos acontecidos e algumas formas de como podemos lidar/tratar/resolver”	
AE (3)	“SIM , POIS O MAIS IMPORTANTE PARA UM NEGÓCIO SER BEM SUCEDIDO É A BUSCA DE INFORMAÇÕES COM OS CLIENTES , PARA BUSCAR SATISFAZE LÓS E SEMPRE MELHORAR CADA VEZ MAIS”	
AE (4)	“Não tenho do que reclamar, os professores eram excelentes e sempre nos ajudavam”	
AE (5)	“Todo ensinamento que obtive foi valido, a faculdade me forneceu um bom ensino”	
AE (6)	“Tive um conhecimento adequado mas para empreender é preciso de mais estudos”	

QUADRO 8: Conhecimento oferecido pela IES para empreender.

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Os resultados encontrados no presente estudo apontam que 90% dos alunos entrevistados evidenciaram que a IES ofereceu todo o conhecimento e suporte necessário para abrirem seus próprios negócios, através de ferramentas e formas práticas usadas para se ensinar empreendedorismo. Maximiano (2007) comenta a importância de criar ambientes que sejam apropriados e favoráveis à educação empreendedora, sempre com o intuito de incentivar o aluno.

É preciso estimular o grupo e em contra partida fornecer referências dirigidas sobre o que aprender e também fazer com que o aluno desenvolva suas próprias ideias, segundo Sarkar (2010). As instituições precisam estar sempre inovando em seu ensino sobre esse conceito, pois é um tema atual e muito relevante, os alunos elogiaram a IES dizendo que a mesma ofereceu um ótimo conhecimento para que consigam abrir seus próprios negócios, alguns justificaram a resposta dando ênfase nos trabalhos realizados sobre o tema e nas aulas práticas. Esse dado é um fator muito positivo para a instituição, já que o ensino é a única forma capaz tornar pessoas empreendedoras.

Categoria 9 – Avaliação do ensino de empreendedorismo na IES

A nona categoria analisada tinha como intuito compreender como os alunos egressos avaliavam a forma com que a IES os capacitou para criarem seus próprios negócios e serem empreendedores, os dados foram descritos no Quadro 9, abaixo:

Aluno Egressos	Avaliação do ensino de empreendedorismo na IES
AE (1)	“Para quem realmente tem o interesse em seguir um caminho empreendedor a capacitação para esse tipo de profissional é muito bom e didático”.
AE (2)	“Eu avalio como ótima, pois além das teorias, tivemos também uma certa visão de como gerir uma empresa através do plano de negócios em que os alunos tinham que criar uma empresa e administrá-la”.
AE (3)	“Avalio como ótimo. A faculdade, os professores sempre fomentaram a ideia de sermos empreendedores”.
AE (4)	“Fornecem conhecimentos e informações necessárias para ser um bom empreendedor”
AE (5)	“Avalio como Bom”
AE (6)	“Em minha opinião a Faccrei foi capaz de influenciar vários alunos a abrir seu próprio negócio, e sei que ai tem muitos professores parceiros, professores que sentem preocupados com os futuros administradores, eu assino sim em baixo”

QUADRO 9: Avaliação do ensino de empreendedorismo na IES.

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Segundo Nassif (2004) os professores possuem uma preocupação maior em relação ao ensinar empreendedorismo, pois existem diversos significados sobre como será formado os profissionais. Os resultados identificados mostram que os ex-alunos consideram o ensino de empreendedorismo eficaz, e determinante para suas vidas profissional e acadêmica. As IES que possuem essa preocupação de acrescentar o ensino de empreendedorismo com certeza se destacam perante as demais, conforme relatam Desidério, Pinto e Sobrinho (2014).

Com isso, destaca-se os aspectos positivos do ensino de empreendedorismo oferecido pela IES, ainda em meio a todos os problemas que envolvem o processo empreender, os riscos, as incertezas políticas, sociais e econômicas, os formandos conseguiram identificar que receberam formação adequada para enfrentar esses riscos.

Categoria 10 – Motivos que levariam ao empreendedorismo de criação de negócios

A última categoria referente a questão número 13 do questionário tinha o objetivo de descobrir quais os motivos que levariam os alunos a se tornarem empreendedores, bem como criar um negócio próprio, e obteve os seguintes dados, apresentados no Quadro 10, abaixo:

Aluno Egresso	Motivos que levariam ao empreendedorismo de criação de negócios.
AE (1)	“A independência por me permiti ter melhor qualidade de vida e conseguir conciliar melhor o trabalho com a família. Sem falar que trabalhar em seu próprio negócio e conseguir atingir resultados almejados te faz muito bem”.
AE (2)	“Primeiramente a falta de emprego, segundo a estabilidade, segurança e a confiança de que aquilo ira dar certo”.
AE (3)	“Ter um rendimento melhor, ter flexibilidade de trabalho, e proporcionar oportunidades para os outros”.
AE (4)	“Os principais motivos que levou eu a criar essa marca country, foi eu ter acreditado na empresa do meu primo, sempre foi o meu primeiro emprego sempre apostei, tivemos diversas dificuldades juntos mais nunca deixei de apostar na empresa onde eu trabalho, lembrando que tem vários funcionário que trabalham aqui que já passaram pela faculdade Faccrei Faced, tenho orgulho de ter participado com vocês”
AE (5)	“Meu objetivo atual não é criar um negócio próprio. Mas futuramente, um dos motivos seria chegar na aposentadoria e querer empreender em algo, ou ter como uma segunda opção de renda”
AE (6)	“A necessidade de uma renda maior”

QUADRO 10: Motivos que levariam ao empreendedorismo de criação de negócios.

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Baron e Shane (2007) afirma que o ato de empreender acontece quando são alcançadas quatro condições básicas, que são: acesso ao conhecimento, expectativa de ganho pessoal, motivação frente às tarefas e suporte do ambiente. A presente pesquisa revela que um dos principais motivos que os levariam a empreender, seria “a independência financeira”, “horários flexíveis”, “falta de emprego” e a “possibilidade de gerar novos empregos”, relatado pelos entrevistados. Esses fatores são muitos claros uma vez que o cenário atual é de instabilidade econômica, desemprego, diminuição da renda, assim empreender seria uma ótima oportunidade para eles.

Venkataraman (2000) defende a ideia de que para o indivíduo conseguir empreender é preciso que este seja criativo, e reconheça todos os riscos e as oportunidades que envolvem esse tema, ele será o grande responsável por todos os processos. Assim, conclui-se que a responsabilidade pelo sucesso empreendedor dos formandos da IES em estudo, não depende apenas do ensino oferecido, mas também das competências individuais de cada formando, e principalmente do interesse pessoal de cada um. Os dados apontam que a IES conseguiu passar para os seus alunos qual o real significado de empreendedorismo e porque é importante entender de todos os processos que os envolvem, contudo o processo de empreender depende muito mais de vontade própria, a IES tem papel fundamental na instrumentalização dos alunos, porém cabe a ele colocar em práticas suas ideias e desenvolvê-las.

5 Considerações Finais

O ensino de empreendedorismo é um tema atual e relevante, as instituições de ensino estão cada vez mais implantando esse conceito em seus cursos, pois é um tema muito estudado no nosso país nos dias atuais, uma vez que o ensino de empreendedorismo é a maneira mais eficiente de formar pessoas com esse perfil e essas habilidades. A prática do empreendedorismo deve ser mais presente no nosso cotidiano, como uma possibilidade real de profissão, basicamente pelo fato do país está em meio a uma crise econômica, na qual uma das melhores saídas para enfrentá-la seja inovar.

Conclui-se com esse artigo que o ensino de empreendedorismo fornecido pela instituição de ensino Faced, é altamente de qualidade, visto que a maioria dos alunos já formados respondeu o formulário dando ênfase no ótimo ensino que receberam da instituição, conforme dados apresentados no quadro 9, percebeu-se que os alunos se sentem preparados para abrir seus próprios negócios, conforme dados apresentados no quadro 7, e que os motivos que os levariam a empreenderem era a busca por autonomia, estabilidade, flexibilidade de horários e aumento da renda também conforme dados apresentados no quadro 10.

Esse artigo tinha como hipóteses de pesquisa, que os alunos egressos da Faculdade Educacional de Cornélio Procópio acreditam que o ensino de empreendedorismo que lhes foi ofertado na graduação foi motivador para empreenderem algum negócio, e ao longo do trabalho conclui que essa hipótese é verdadeira atingindo o objetivo geral desse estudo, pois retomando as questões é possível identificar que 70% dos alunos egressos entrevistados responderam sim a questão de número 9 que buscava compreender justamente sobre isso, tanto que em um segundo momento da pesquisa a maioria dos entrevistados deixou claro a vontade que sentem em abrir um negócio próprio.

A segunda hipótese era que os alunos egressos possuem conhecimento sobre o conceito de empreendedorismo, e no decorrer do trabalho foi constatado que essa hipótese é verdadeira, pois uma porcentagem expressiva cerca de 90% dos entrevistados responderam sim á esse questionamento conforme questão apresentada no Quadro 8, os alunos demonstraram que o ensino da instituição foi ótimo e esclarecedor sobre esse tema.

O objetivo geral desta investigação foi atingida ao passo que no Quadro 4, demonstrou o índice de alunos que se formaram entre os anos de 2015/2016 e empreenderam, o índice encontrado trata-se de uma estatística dos 30 alunos egressos que responderam a pesquisa e destes 23% alegaram ter empreendido após a graduação.

Por fim, evidencia-se a importância da educação empreendedora no ensino superior, sendo vista como uma ferramenta para o sucesso de pessoas que possuem esse perfil e as que irá desenvolver através do ensino de empreendedorismo. Toda instituição de ensino principalmente as que fornecem o curso de administração, precisam oferecer aos seus acadêmicos uma formação empreendedora e motivá-los a abrirem seus próprios negócios ou inovar dentro das empresas em que atuam e em contra partida motivar os empreendedores que não possuem graduação a buscarem o aprendizado para que possam se qualificar mais.

Portanto, sugere-se que as IES faça uma reformulação em seus ensinios, e em seus métodos de ensino, apesar dos alunos qualificarem como ótimo o ensino a instituição deve ter em mente que alunos empreendedores são aqueles capazes de mudar todo o cenário econômico de um país, gerando mais empregos e mais renda, também se destacará perante seus concorrentes no mercado de trabalho. As instituições precisam motivar seus alunos, principalmente com aulas práticas e palestras sobre o tema, com isso conseguirá ampliar seus horizontes atraindo empreendedores que não possuem uma graduação, mas precisam se profissionalizar para tornar seus empreendimentos mais profissionais.

Levando em conta o desdobramento dessa pesquisa pretende-se aprofundar o tema levando em conta tais aspectos, fazer uma pesquisa com os empresários da cidade de Cornélio Procópio - PR e região para saber se eles possuem o ensinamento básico sobre esse tema e fazer com que eles entendam que empreender e inovar é essencial para o crescimento do negócio. Em linhas gerais é possível afirmar que a questão empreendedora é importante na medida que consegue mudar todo o cenário econômico de um país, pois os empreendedores são capazes de criar seus próprios negócios e gerar mais renda e mais empregos para toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

- AIUB, G. W. **Inteligência Empreendedora**: uma proposta para a capacitação de multiplicadores da cultura empreendedora. Dissertação de Mestrado em Engenharia da Produção, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
- BRANDÃO, Helena H. Negamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora Unicamp, 2004.
- DESIDÉRIO, P. H. M.; PINTO, I. M. B. S.; SOBRINHO, C. A. C. **Aprendizagem Organizacional e Intra-empendedorismo**: aproximações com olhar. Projeto Mostra Algar Inovação, 2014.
- DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora - O ensino do empreendedorismo na educação básica voltado para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008.
- DESIDÉRIO, P. H. M.; PINTO, I. M. B. S.; SOBRINHO, C. A. C. **Aprendizagem organizacional e intra-empendedorismo**: aproximações com olhar. Projeto Mostra Algar Inovação, 2014.
- DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor (Entrepreneurship)**: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.
- HONMA, E. T. **Competências empreendedoras**: estudo de casos múltiplos no setor hoteleiro em Curitiba. Dissertação de Mestrado, Curitiba: UFPR – Universidade Federal do Paraná, 2007.
- KAUARK, F; MANHÃES, F. C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em: <<http://www.pgcl.uenf.br/2013/download/LivrodeMetodologiadaPesquisa2010.pdf>> Acesso em 28 set. 2016.
- KIGGUNDU, M. **Entrepreneurs and entrepreneurship in Africa**: What is known and what needs to be done. Journal of Development Entrepreneurship, v. 7, n. 3. Trad. Adriana Roseli Wünsch Takahashi. África, 2002.
- LAPOLLI, J. **Mapeamento de competências**: teoria e prática. Florianópolis: Pandion, 2010.
- LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo**. 3ª ed. Recife: Bagaço, 2002.
- LOPES, R. M. A.; MELLO, A. A. A. **Referenciais para refletir sobre a educação empreendedora nas IES brasileiras**. In: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO DA

ESPM, II, 2005, Rio de Janeiro. Anais do II Congresso de Administração da ESPM. Amatucci. Rio de Janeiro: Publit, 2005.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTENS, C. D. P.; FREITAS, H. **A Influência do Ensino de Empreendedorismo nas Intenções de Direcionamento Profissional dos Estudantes de Curso Superior: uma avaliação a partir da Percepção dos Alunos**. In: XXIV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. Gramado, 2006.

MUNIZ, C. N. S. **Atitude empreendedora e suas dimensões**. Dissertação de Mestrado em Administração. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

MUZYCHENKO, O. **Cross-cultural entrepreneurial competence in Identifying international business opportunities**. Journal of Vocational Behavior, v. 77, n. 1. Trad. Vitória Augusta Braga de Souza. Austrália, 2008.

NASSIF, V. M. J.; *et al.* **Contribuição para o entendimento das características do empreendedor: a derivação de um esquema a partir de relatos de trajetórias empresariais em pequenas empresas**. ENANPAD 2004.

NICOLINI, A. M. **Qual será o futuro das fábricas de administradores**. Revista de Administração de Empresas, 2003.

OLIVEIRA, M. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Disponível em:
<https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_Prof_Maxwell.pdf>
> Acesso em: 01 jul. 2016.

SARKAR, S. **Empreendedorismo e Inovação**. São Paulo: Escolar Editora, 2010.

SEBRAE. **Educação – Sebrae – Introdução**. Disponível em:
<<http://educacao.sebrae.com.br/pportal.asp?nPortalID=1&nHierarquiaID=200>> Acesso em:
28 abr. 2016.

SILVA, M. B.; GRICOLO, Tânia Maris. **Metodologia para a iniciação científica à prática da pesquisa e da expansão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.

SCHIRLO, A. C.; SILVA, S. D. R. da.; RESENDE, L. M.; SILVEIRA, R. M. C. F. **Empreendedorismo dentro da escola: uma necessidade do mundo globalizado**. Disponível em: <www.pg.cefetpr.br/gerec/wp-content/themes/utfpr-gerec/artigos/35.pdf> Acesso em: 28 abr. 2016.

VENKATARAMAN, S. **The distinctive domain of entrepreneurship research**. In: KATZ, J.; BROCKHAUS. R. Advances in Entrepreneurship, Firm Emergence and Growth. Greenwich, CT: JAI Press, 2000.

WOLF, S. M. Aceitação do aprendizado do empreendedorismo como facilitador do sucesso profissional expressa por alunos do ensino médio em uma unidade escolar da rede pública catarinense. Dissertação de Mestrado em Engenharia de produção, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

APÊNDICE

Questionário 1 – Identificação de Empreendedores

1 – Qual sua idade?

2 – Em que ano se formou?

3 - Qual seu sexo? () Masculino () Feminino

4 – Você está trabalhando atualmente? () Sim () Não

5 – Em que área de atuação?

() Setor Privado

() Setor Público

() Empresário. Em que área _____

6 – **DURANTE** o curso de administração criou ou tentou criar algum negócio próprio?

() Sim, abri meu próprio negócio.

() Sim, tentei, mas não concretizei.

() Não, não tentei nem abri um negócio próprio.

7 – **APÓS** o curso de administração criou ou tentou criar algum negócio próprio?

() Sim, abri meu próprio negócio.

() Sim, tentei, mas não concretizei.

() Não, não tentei, nem criei um negócio próprio.

8 - Você pretende empreender algum negócio no futuro?

() Sim () Não Justifique: _____

9 – A faculdade te incentivou a ser um empreendedor?

() Sim () Não Como? : _____

10 – Você se sente preparado para criar um negócio próprio? Justifique sua resposta.

11 – A Faculdade ofereceu o conhecimento necessário para que você possa abrir seu negócio próprio? () Sim () Não Justifique: _____

12 – Como você avalia a forma como a Faccrei te capacitou para criar seu próprio negócio e ser um empreendedor?

13 – Quais os motivos te levariam a criar um negócio próprio?